

**“LER, COMPREENDER, INTERPRETAR...”
UMA DIDÁTICA BASEADA NA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO**

Hudson Azevedo¹

Sônia Alves²

Fabricio Souza³

RESUMO: Considerando a relevância que a teoria literária, Estética da Recepção, dá aos leitores pelo fato de dialogarem com as narrativas e com os autores das mesmas, propagando, exaltando e atualizando o sentido de determinada obra, este trabalho objetiva apresentar as contribuições desta teoria, proposta por Hans Robert Jauss, utilizada como ferramenta didática para o desenvolvimento da competência leitora-interpretativa dos alunos do Ensino Médio, além de ressaltar os protagonistas e antagonistas do ensino da literatura na escola. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo, uma vez que estes dois métodos proporcionaram uma percepção mais completa da problemática leitora-interpretativa aqui questionada. Dessa maneira, além de Jauss (1994), utilizou-se também como base teórica Lajolo (1993), Alves (2016), Cosson (2014) e Bordini & Aguiar (1988) os quais destacam algumas realidades sociais e salientam a importância de um ensino literário centrado no leitor. Por conseguinte, este debate teórico foi confrontado com os dados adquiridos em campo, através de entrevista, questionário e principalmente pela prática didática baseada no método recepcional, notando-se, assim, que esta proposta de ensino-aprendizagem propicia de fato uma leitura mais significativa dos textos literários, aproximando os jovens destes cânones da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Estética da recepção. Competência leitora-interpretativa. Texto. Leitor.

ABSTRACT: Considering the relevance that the literary theory, Aesthetics of Reception, gives readers because they dialogue with the narratives and their authors, propagating, exalting and updating the meaning of a certain work, this paper aims to present the contributions of this theory, proposal By Hans Robert Jauss, used as a didactic tool for the development of the reading-interpretive competence of the students of the Secondary School, besides emphasizing the protagonists and antagonists of the teaching of literature in the school. For this, we used the bibliographical and field research, since these two methods provided a more complete perception of the reader-interpretative problematic questioned here. In this way, in addition to Jauss (1994), Lajolo (1993), Alves (2016), Cosson (2014) and Bordini & Aguiar (1988) were also used as theoretical bases, which highlight some social realities and emphasize the importance of a Literary teaching centered on the reader. Therefore, this theoretical debate was confronted with the data acquired in the field, through interview, questionnaire and mainly by didactic practice based on the receptional method, noting, therefore, that this teaching-learning proposal does indeed provide a more meaningful reading Of literary texts, bringing young people closer to these canons of literature.

KEYWORDS: Aesthetics of reception. Reader-interpretive competence. Text. Reader.

¹ Especialização em Didática do Ensino Superior na Universidade Nilton Lins; Graduação em Licenciatura Plena em Letras na Universidade Nilton Lins; e-mail: hudson.silvazevedo@gmail.com.

² Especialista em Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa para Ensino Fundamental II e Ensino Médio (Universidade Católica de Brasília – UCB); Didática do Ensino Superior (Universidade Nilton Lins); Licenciatura em Letras (Universidade Federal do Amazonas – UFAM); e-mail: soniaalves5@hotmail.com.

³ Mestrado em Letras e Artes (Universidade do Estado do Amazonas - UEA); Graduação em Letras Língua Portuguesa (Universidade do Estado do Amazonas - UEA); e-mail: fabricio.betel@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A leitura literária exerce importante e fundamental papel na formação do cidadão, uma vez que estes escritos são carregados de informações morais e culturais que dialogam com o momento histórico do autor e do leitor, por isso o ensino da literatura na escola deve ser muito mais que uma descrição breve das características de estilos de época, biografias de autores e fragmentos de obras. No entanto, o âmbito sociocultural o qual estamos inseridos aponta para uma realidade cada vez mais distante dos livros, em um mundo repleto de informações e recursos tecnológicos que competem vorazmente por seus possíveis receptores. Por esses motivos, atrair os jovens de volta para esse universo significativo tem sido tarefa árdua, assim como desenvolver a competência leitora-interpretativa destes alunos.

Diante desta problemática objetiva-se neste trabalho averiguar quais as contribuições da teoria literária Estética da Recepção, utilizada como ferramenta didática, para o desenvolvimento da competência leitora-interpretativa dos alunos do 3.º ano do Ensino Médio em uma Escola Pública da Zona Leste de Manaus, levando em consideração as motivações socioculturais e o papel docente como aspectos relevantes neste processo de investigação do ensino literário.

A base teórica do trabalho dar-se-á por meio de nomes como Hans Robert Jauss, o pioneiro da teoria da recepção, que ressalta o papel do leitor; além de M^a A. J. de Oliveira Borba e Ernani Mügge, autores que destacam a contribuição desta abordagem literária, dada por Wolfgang Iser. Ademais, Marisa Lajolo, Sônia Maria Alves, Maria da Glória Bordini, Vera Teixeira Aguiar e Rildo Cosson debaterão uma proposta de ensino literário centrada no leitor.

Esta possibilidade metodológica concebida com base nas pesquisas bibliográficas e de campo, visa desenvolver no educando a competência leitora-interpretativa a partir de uma aula expositiva baseada na teoria estética recepional, isto é, através de algumas narrativas curtas exemplificar e aplicar didaticamente o ensino literário focado no leitor, destacando o importante papel motivacional desenvolvido pelo docente, e conseqüentemente, os resultados alcançados pelos alunos.

Portanto, a pesquisa aqui apresentada focaliza-se principalmente no receptor e no desenvolvimento de sua capacidade de assimilação, relação e reflexão sobre determinado conteúdo literário, utilizando para isso a Estética da Recepção, salientando a sua contribuição didática, para amplificar o “horizonte de expectativas” dos jovens e formar cidadãos conscientes de seu papel social.

2 DEBATE TEÓRICO SOBRE A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

A Estética da Recepção é uma teoria literária que surgiu na Universidade de Konstanz na Alemanha, em 1967, por meio da aula inaugural de Hans Robert Jauss, intitulada: “O que é e com que fim se estuda História da Literatura”.

Inconformado com sua realidade sociocultural, política e educacional, Jauss dá início a um novo olhar no que diz respeito a representatividade do conteúdo literário, que até então era realizado por meio de duas perspectivas: a Marxista e a Formalista, nas quais “[...] ambas priva[va]m a literatura de uma dimensão que é componente imprescindível tanto de seu caráter estético quanto de sua função social: a dimensão de sua recepção e de seu efeito” (JAUSS, 1994, p. 22).

No fragmento acima nota-se a limitação das duas teorias questionadas por Jauss: a Marxista que, quanto à sua investigação, detém-se no papel do autor e sua posição social em determinado período histórico. E a escola Formalista, que possui como foco de análise o próprio texto, pretendendo-se desvendar a sua forma e procedimento. Logo, ambos os métodos, “ignoram o leitor em seu papel genuíno, imprescindível tanto para o conhecimento estético, quanto para o histórico: o papel do destinatário a quem, primordialmente, a obra literária visa.” (JAUSS, 1994, p. 23).

Jauss não descarta as duas abordagens literárias vigentes em seu contexto, no entanto, ressalta o papel do leitor. Além disso, afirma que as obras literárias assumem um importante papel social, visto que promovem o rompimento do “horizonte de expectativas” de cada sujeito, ou seja, através da plurissignificação dos textos o receptor encontra respostas e sentido no contexto ao qual está inserido, isto é, os escritos literários são atualizados e ganham novas interpretações e percepções diferentes.

Assim, nota-se a importância do aspecto receptivo para a compreensão da obra e sua estética literária. Tal notoriedade foi percebida e salientada por um outro teórico alemão, Wolfgang Iser, por meio de sua “Teoria do efeito estético”, na qual julga de fundamental importância a interação entre a “tríade: indivíduo, linguagem e sociedade” (MÜGGE, 2011, p. 81), por acreditar no caráter comunicativo, que conduz o leitor a vivenciar uma experiência estética e, a partir daí, “estabelecer conexões que fazem com que ele pense sobre sua inserção social.” (ISER, 1978 apud BORBA, 2007, p. 58).

Neste sentido, a utilização da Estética da Recepção como abordagem metodológica para o desenvolvimento da competência interpretativa torna-se relevante por conta de suas características didáticas, isto é, o aspecto recepcional, enfatizado pelos teóricos citados

anteriormente, proporcionando um pensar educativo direcionado ao âmbito da leitura, tendo em vista promover a reflexão, o senso crítico e, conseqüentemente, ampliar a bagagem cultural destes alunos.

3 REALIDADES SOCIAIS EM CONTRASTE COM O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA-INTERPRETATIVA

A leitura é uma ferramenta fundamental no processo de democratização da sociedade, entretanto, o cenário sociocultural vigente aponta para uma triste realidade, no que diz respeito ao ato de ler, porque o público encontra-se cada vez mais distante dos livros literários e conseqüentemente do papel social proporcionado pela leitura, ainda que ela “facilit[e] o desenvolvimento [...] de [...] habilidades cognitivas, emocionais e atitudinais, como a criatividade e o espírito crítico, oportunizando o pleno exercício da cidadania” (ALVES, 2016, p. 8).

Assim, observa-se que a leitura vai muito além da mera decodificação de letras, pois, esta permite aos seus receptores a conscientização e reflexão sobre o seu papel na sociedade, viabilizando novos comportamentos e hábitos, diante da diversidade significativa explícita e implícita no mundo. Logo, promover a leitura literária torna-se uma árdua missão, uma vez que, “a relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica” (COSSON, 2014, p. 20).

Os jovens que nasceram, cresceram e vivem em meio a esta cultura da não-leitura refletem as conseqüências de um hábito que não foi adquirido no ambiente familiar. Além disso, esta realidade fortifica-se devido ao momento histórico-cultural, no qual, “a multiplicidade dos textos, a onipresença das imagens, a variedade das manifestações culturais [...] são alguns dos argumentos que levam a recusa de um lugar à literatura [...]” (COSSON, 2014, p. 20).

Desse modo, de acordo com Fernanda Faria (2010), a instituição educativa e o educador funcionam como o principal canal entre o aluno e a literatura, promovendo ao educando este primeiro contato com o universo significativo das palavras. Contudo, existem alguns obstáculos que integram o processo de ensino-aprendizagem, dentre os quais se destaca “a imaturidade ou a falta de controle, por parte dos alunos no uso dos recursos midiáticos, cada vez mais ilimitados.” (ALVES, 2016, p. 10), elevando “o celular” à categoria de antagonista do processo de ensino.

Por conseguinte, os “maus resultados dos alunos nas avaliações oficiais” (ALVES, 2016, p. 17), tais como o ENEM, revelando “o baixíssimo nível de compreensão, interpretação e reflexão dos alunos” (CALDAS, 2006, p. 118), justificam-se através de vários fatores socioculturais que revelam o não desenvolvimento desta competência leitora-interpretativa.

4 PROFESSOR & LIVRO DIDÁTICO: PROTAGONISTAS OU ANTAGONISTAS DO ENSINO LITERÁRIO

Ler é uma habilidade necessária para a formação do cidadão, porém, Paulo Freire (1989) salienta que a leitura de mundo e os valores culturais influencia no antes e no depois do processo de decodificação da palavra escrita, assim, é evidente que nenhuma pessoa chega à escola vazio de informações, cabendo ao professor fazer uso de metodologias que aproximem os jovens dos textos, e os textos da realidade vivida pelos discentes, ao invés de limitar-se à tradicional apresentação de uma cronologia literária “em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores” (COSSON, 2014, p. 21).

Marisa Lajolo (1993), por sua vez, ressalta uma outra séria problemática que compreende o ensino literário, e essa volta-se ao educador que não busca aprimorar-se ou desenvolver-se diante de uma dificuldade individual, acarretando o mesmo desempenho no aprendizado de seus alunos. Além disso, faz-se necessário frisar um certo comodismo impregnado no meio educacional com o surgimento dos livros didáticos e paradidáticos. De fato, são importantes ferramentas auxiliadoras, contudo, ao se “afirmaram como quase monopolizadores do mercado escolar, [...] tiraram dos ombros dos professores a tarefa de preparar as aulas” (LAJOLO, 1993, p. 15).

Os educadores acabam optando por trabalhar com fragmentos de textos literários ao invés de obras completas, por apresentarem-se mais cômodas. Sem levar em consideração que “nenhum livro que fala de outro livro diz mais sobre o livro em questão” (CALVINO, 1993, p. 12), ou seja, nenhum resumo, fragmento ou análise textual corresponderá ao efeito provocado pelo texto original.

Dessa forma, o docente deve primeiramente humanizar-se e reconhecer a sua contribuição primordial para as vidas de muitos jovens, rotulados como incapazes e “sem futuro”. A resolução desta árdua missão não é mera utopia, pois, os livros juntamente com a leitura compreensiva e reflexiva proporcionam estes resultados tão almejados, desde que, o texto dê “um sentido ao mundo” destes meninos e meninas, caso contrário “ele não tem sentido nenhum” (LAJOLO, 1993, p. 15).

5 ESTÉTICA DA RECEPÇÃO: FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA UMA LEITURA MAIS SIGNIFICATIVA

A Estética da Recepção é uma teoria literária que enfatiza “a relação da obra com o leitor, dentro de uma perspectiva histórica” (PINTO, 2011, p. 126), isto é, destaca o diálogo

permanente e necessário entre as narrativas literárias e os seus receptores, resultando em uma atualização sociocultural dos leitores. Por isso, a utilização desta teoria criada por Jauss e ampliada por Iser, possibilita uma interessante ação pedagógica, uma vez que propicia a criação de estratégias de ensino que facilitarão a disseminação e compreensão das obras literárias; possibilita também, um diálogo significativo entre autor, obra e leitor e permite, além do mais, a atualização de informações narradas que se entrelaçam com a atualidade.

Apesar disso, Bordini & Aguiar (1988) destacam uma triste realidade escolar, na qual, afirmam que “o método recepcional é estranho à escola brasileira, em que a preocupação com o ponto de vista do leitor não é parte da tradição” (1988, p. 81). Embora tais informações sejam confirmadas diariamente, esta é uma realidade que deve ser alterada, uma vez que a educação, assim como a literatura, é um direito que não pode ser negado, porque exercem papel fundamental na formação do cidadão. Por isso, vale salientar uma importante atitude adotada pelo Enem, onde foi estabelecido alguns critérios avaliativos que consideram a estética da recepção:

Competência 5: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção:

Habilidade 15: Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político (INEP; ENEM, 2016. p. 46).

Destaca-se, portanto, a possibilidade de um método baseado na estética da recepção auxiliar no desenvolvimento das competências e habilidades previstas em normas educacionais destinadas aos discentes. Tal possibilidade didática (método recepcional) foi desenvolvida por Bordini e Aguiar (1988), visando a melhoria do ensino literário e desenvolvimento do leitor que compreende, interpreta e relaciona cada pedacinho das narrativas, considerando para isso alguns aspectos: receptividade, a aceitação do novo; concretização, atualização das narrativas literárias; ruptura, rompimento do horizonte de expectativas; questionamento, consiste na reflexão motivada pelo texto; assimilação, adoção de novos sentidos ao conhecimento de mundo do indivíduo.

Desta forma, as autoras ressaltam aspectos importantes em meio a este processo didático destinado ao ensino e compreensão da literatura, destacando alguns pontos chave para que se consiga estimular o prazer pela leitura literária, e como consequência, romper o horizonte de expectativas de cada um, transformando maneiras de pensar e de agir, além de agregar valores à bagagem cultural do sujeito. Rildo Cosson (2014) também estabelece critérios, baseados no

aspecto receptivo, para o desenvolvimento interpretativo e compreensão dos textos literários, dividindo esse processo em três etapas: antecipação, são as operações realizadas antes da leitura; decifração, consiste no entendimento das letras (códigos) e das palavras; interpretação, são as inferências produzidas pelos leitores relacionadas ao seu conhecimento de mundo.

Desta maneira, nota-se nas duas propostas didáticas citadas acima, o importante olhar clínico do professor, tendo em vista diagnosticar os elementos temáticos que atraem e seduzem os discentes, encurtando esta enorme distância entre os jovens e a leitura literária.

Assim, um método baseado na estética da recepção promove o desenvolvimento da competência leitora-interpretativa dos discentes diante de narrativas literárias, já que “interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto” (COSSON, 2014, p. 41), e esta conversa que percorre e permanece ao longo do tempo forma homens e mulheres em agentes ativos de um mundo que precisa ser compreendido nas entrelinhas.

6 SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO TEMÁTICA

O desenvolvimento deste trabalho deu-se por meio da pesquisa bibliográfica e de campo. A primeira deteve-se na investigação de algumas obras científicas já publicadas (LAKATOS, 2003, p. 183), que sustentaram o importante papel da leitura e da teoria literária estética da recepção para formação do cidadão, além de relacionar dialogicamente algumas teses e conceitos, que possibilitaram a formação de hipóteses didáticas para o desenvolvimento da competência leitora-interpretativa no âmbito escolar. Já a “pesquisa de campo” (LAKATOS, 2003, p. 186) propiciou uma visão mais completa da problemática pesquisada, uma vez que, viabilizou um contato direto com a instituição educacional.

Além disso, a escolha e aplicação de algumas “técnicas de coleta de dados” (LAKATOS, 2003, p. 174) forneceram de forma eficaz as informações necessárias para o desenvolvimento coerente deste trabalho científico, tendo em vista o público-alvo, constituído por 20 alunos do 3.º ano do ensino médio, da Escola Estadual M^a Madalena Santana de Lima, do município de Manaus.

Para tabulação dos dados resultantes da pesquisa, foi utilizado o “método estatístico” (LAKATOS, 2003, p. 108), unificado ao “método de abordagem dedutivo”, uma vez que este tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas, para uma questão mais particular, além de prezar a certeza dos resultados (LAKATOS, 2003, p. 92), a fim de contribuir com o ensino literário e o desenvolvimento da competência leitora-interpretativa no ensino médio.

7 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Para analisar a problemática do ensino literário e conseqüentemente a não aquisição da competência leitora-interpretativa, foi utilizada durante a pesquisa de campo duas importantes técnicas de coleta de dados: “a entrevista com perguntas padronizadas” (LAKATOS, 2003, p. 197) e o “questionário com perguntas abertas” (LAKATOS, 2003, p. 205).

Através da entrevista, constituída de sete perguntas, pôde-se constatar e confirmar alguns fatores socioculturais que envolvem esse distanciamento entre os jovens e as narrativas literárias. Entretanto, antes de analisarmos os dados vale ressaltar que dos 20 discentes presentes, apenas 18 se sentiram à vontade para responder.

Quando foram perguntados se os seus pais costumavam ler, uma quantidade expressiva das respostas (13) foram negativas, embora, quando questionados sobre as aulas de literatura e se achavam a disciplina importante, a maioria dos educandos responderam que “sim”, e ao serem indagados sobre o próprio hábito da leitura, a resposta também foi bastante positiva (16), no entanto, ao serem perguntados a respeito da leitura literária observou-se um enorme distanciamento entre os jovens e o texto literário canônico, e tal problemática foi ainda mais acentuada ao confirmarem que este tipo de leitura só realiza-se quando são obrigados pela educadora da disciplina de literatura, ou seja, nota-se por meio destes dados que os alunos do ensino médio leem bastante, apesar do não incentivo familiar, porém, predem-se a textos fomentados pela indústria cultural, deixando de lado as narrativas literárias que viabilizam um importante papel social, salientando a fala de Fernanda Faria (2010, p. 17) na qual “ve[r] o professor como principal e, muitas vezes, o único mediador dessa tarefa [...]”.

Já o questionário, respondido pelos mesmo alunos, objetivou complementar os dados fornecidos através da entrevista. Formado por cinco questionamentos, esta técnica de coleta de dados apresentou resultados pontuais para a compreensão da temática abordada.

Ao serem perguntados a respeito da importância dos textos literários para as suas vidas, observa-se conclusões diversificadas, desde as mais superficiais, tais como a resposta do **aluno A**: “...serão uteis nos vestibulares...”. Assim como respostas mais complexas e conscientes do papel literário, de acordo com o **aluno B**: “...os textos literários retratam a situação da época em que foi escrito, dessa forma ajudando o leitor a entender um pouco de sua história”.

No entanto, quando perguntados sobre a leitura literária, a linguagem foi salientada pela maioria dos alunos como um dos grandes problemas durante a prática leitora, segundo o **aluno C**: “Acho muito complexo, pois a linguagem é de uma época totalmente diferente da nossa”. Por conseguinte, o processo interpretativo também acaba prejudicado, observa-se isto através

da resposta do **aluno D**: “...não entendo algumas coisas” – o mesmo discurso está presente na escrita do **aluno E**: “...há muitas palavras que eu não conheço e eu não costumo ler com um dicionário em mãos”. Apesar das respostas dos alunos D e E apresentarem uma das principais causas do processo de não aquisição da competência leitora-interpretativa, a **aluna F** demonstra através da sua resposta uma forma de vencer esta barreira interpretativa: “...ler mais de cinco vezes o mesmo texto é um jeito fundamental para compreensão, costumo colher informações e anotar os pontos importantes, isso ajuda muito na interpretação e entendimento do leitor”.

Desse modo, é possível compreendermos, de acordo com as informações recolhidas e analisadas, que o não desenvolvimento da competência leitora-interpretativa justifica-se por uma série de fatores que ultrapassam as paredes da escola, todavia, somente neste ambiente educacional e através do “professor que se vê investido da função sagrada de guardião do templo” (LAJOLO, 1993, p. 12), ainda é possível promover a mudança necessária, para formar alunos com a capacidade cognitiva de ler aquilo que está além dos olhos, aproximando cada vez mais os discentes do universo significativo das palavras.

8 PRÁXIS DIDÁTICA BASEADA NA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Foi desenvolvida no ambiente educacional uma aula expositiva sobre a leitura e o trabalho de interpretação dos textos literários, seguida da aplicação de um exercício de compreensão, levando em consideração o método recepcional.

Este diálogo entre pesquisador e aluno deu início com os seguintes questionamentos: O que é Literatura e para que serve? Você é um leitor? – Mãos tímidas foram levantadas sinalizando alguma intimidade com os livros e com o conceito literário. Posteriormente outra pergunta foi feita: Quantos filmes vocês assistiram no último mês? – Alguns discentes sinalizaram assistir quase um filme por dia, diante disso, o pesquisador afirmou que todos eles são leitores assíduos, pois o filme é também um gênero textual e normalmente foi derivado de alguma obra literária, ou seja, é possível observarmos nas obras cinematográficas heranças de grandes narrativas da literatura.

Após este momento de compreensão do diálogo literário, realizou-se em uma segunda etapa algumas relações entre músicas da atualidade e períodos literários distantes na linha do tempo, tais como: “Chega”, de Gabriel O Pensador, relacionada ao Barroco; “Vida boa”, de Vitor e Léo, relacionada ao Arcadismo; “Te esperando”, de Luan Santana, relacionada ao Romantismo; e “Camarote”, de Wesley Safadão, relacionada ao Realismo. Este procedimento além de exemplificar

e aguçar a capacidade interpretativa dos educandos, também serviu como “motivação” (COSSON, 2014, p. 40) aos alunos para a atividade que seria praticada logo em seguida.

Os contos “Missa do Galo”, de Machado de Assis, e “O baile do judeu”, de Inglês de Sousa, foram os escolhidos para que os alunos realizassem os dois níveis de interpretação exemplificados ao longo da aula, porém, antes do exercício de compreensão, os dois autores foram apresentados de forma sucinta, bem como o momento histórico-literário e algumas características realistas-naturalistas que correspondem às narrativas curtas dos mesmos. Cada conto foi iniciado oralmente pelo palestrante, a fim de motivar a leitura (orientada) e a escolha de cada aluno por aquela história que mais o agradasse, dando liberdade aos jovens leitores.

O exercício respondido posteriormente às leituras teve como objetivo motivar os “dois momentos” (COSSON, 2014, p. 65) de interpretação, baseados no método recepcional, contudo, nem todos conseguiram ou quiseram responder. Primeiramente a questão exigia o primeiro nível de interpretação, ou seja, qual o tema abordado pelo autor e quais características do período realista (contexto do autor) estavam presentes na obra.

A questão seguinte solicitava dos discentes o segundo nível de interpretação, isto é, relações lógicas com questões da atualidade. Desta forma, de acordo com a **aluna A**, tivemos a “Missa do Galo” relacionada com: “[...] uma mais velha que se interessa por um menino mais novo, devido não está bem no casamento”. E “O baile do judeu”, de acordo com o **aluno B**, relacionado com: “O preconceito entre as religiões é algo comum nos dias atuais, pessoas que julgam uns aos outros por terem uma determinada religião [...]”.

Dessa maneira, compreende-se que uma didática baseada na Estética da Recepção proporciona aos educandos um contato mais íntimo com as narrativas literárias, na qual o aluno percebe a sua importância enquanto leitor para a propagação e atualização destas obras que representam a história e cultura de civilizações passadas, e nas quais “se podem buscar (e encontrar) perguntas e respostas para a vida” (MÜGGE, 2011, p. 104). Assim, a competência leitora-interpretativa e a bagagem cultural desenvolvem-se naturalmente e de forma mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender-se como cidadão, humanizar-se e enriquecer-se culturalmente são pontes naturais para a construção do respeito e da cidadania. Assim, a literatura apresenta-se como esta ferramenta que promove mudanças sociais e amplia horizontes, já que possui todo um conteúdo histórico, cultural e moral. Desta forma, as instituições de ensino têm a responsabilidade de

disseminar estas obras literárias, apesar da dificuldade encontrada, cabendo ao educador buscar métodos que o auxiliem nesta árdua missão. Neste contexto é que a Estética da Recepção utilizada como ferramenta didática colabora com o ensino da literatura, tendo em vista formar discentes que compreendam, interpretem e relacionem as narrativas com suas experiências de vida.

Portanto, a importância deste trabalho deu-se pelo fato evidenciar aspectos dentro e fora da escola que influência direta e indiretamente no desenvolvimento da competência leitora-interpretativa, além disso, nota-se que uma didática preocupada com o leitor, logo baseada na estética recepcional, contribui significativamente no processo de ensino literário, por envolver aspectos que motivam e instigam o diálogo entre autor, obra e receptor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sônia Maria. **A linguagem e a construção literária**. Manaus: Valer, 2016.

BORBA, Maria Antonieta Jordão de Oliveira. **Uma Estética do Performativo: Concepção de literatura pela Teoria do Efeito Estético**. Revista de Letras, São Paulo, v.47, n.2, 2007.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Edital nº 10, de 14 de abril de 2016. Exame nacional do ensino médio – ENEM 2016**.

CALDA, Graça. **Mídia, Escola e Leitura Crítica do Mundo**. Campinas, vol. 27, n. 94, p. 117-130, 2006.

CALVINO, Italo. **Por que ler os Clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed., 5ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2014.

FARIA, Fernanda Cristina Ribeiro. **A Estética da Recepção contribuindo para o ensino de Literatura Infantil**. Dissertação de Mestrado defendida na Unesp/ Campus de Presidente Prudente, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

JAUSS, Hans Robert. **A História da Literatura como provocação à Teoria Literária**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1994.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. Editora: Ática S.A., São Paulo, 1993.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MÜGGE, Ernani. **Ensino Médio e Educação Literária: propostas de formação do leitor**. Tese de Doutorado defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

PINTO, Zemaria. **O texto nu – Teoria da literatura: gênese, conceitos, aplicação**. 2ª ed., Manaus: Editora Valer, 2011.